

## **O PROTAGONISMO DO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA**

**Meibe Cristina dos Santos Mascarenhas, Universidade Federal do Pará (UFPA),  
<https://orcid.org/0000-0002-0355-0759>**

**João Arlindo dos Santos Neto, Universidade Federal do Pará (UFPA),  
<https://orcid.org/0000-0003-1833-911X>**

### **RESUMO**

O mediador da informação como protagonista na biblioteca comunitária tem um papel de extrema importância no meio social em que atua e precisa estar preparado para sua atuação profissional. O artigo tem como objetivo geral investigar como ocorre a mediação implícita realizada pelos(as) bibliotecários(as) no contexto da biblioteca comunitária. Quanto aos objetivos específicos busca identificar o perfil do bibliotecário de biblioteca comunitária; conhecer os processos decisórios e suas implicações; descobrir se existem dificuldades para atuação em biblioteca comunitária e quais são elas. A pesquisa é de natureza básica e do tipo exploratória, com delineamento bibliográfico, de abordagem qualitativa. Tem como técnica de coleta de dados apresenta uma entrevista semiestruturada realizada com uma bibliotecária da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). Como resultados, indica a necessidade de uma discussão cada vez maior sobre o protagonismo do bibliotecário atuante em biblioteca comunitária, sobretudo, a partir da perspectiva da mediação implícita da informação. Além disso, identifica que rotina de trabalho bibliotecária no âmbito da RNBC compreende tanto as ações biblioteconômicas, quanto as ações de conscientização da comunidade e articulação política, o que permite a pessoa bibliotecária o alcance do protagonismo social. Considera como necessárias as possibilidades de avanço na formação desses profissionais para que prospectem ações inovadoras na biblioteca comunitária e transformadoras para a comunidades que atendem.

**Palavras-Chave:** Protagonismo Social - Bibliotecário; Bibliotecário Protagonista; Mediação da Informação; Biblioteca Comunitária; Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias.

### ***EL PROTAGONISMO DEL MEDIADOR DE INFORMACIÓN EN LA BIBLIOTECA COMUNITARIA***

#### **RESUMEN**

El mediador de información como protagonista en la biblioteca comunitaria tiene un papel sumamente importante en el entorno social en el que se desenvuelve y necesita estar preparado para su desempeño profesional. El objetivo general del artículo es investigar cómo ocurre la mediación implícita realizada por los bibliotecarios en el contexto de la biblioteca comunitaria. En cuanto a los objetivos específicos, se busca identificar el perfil del bibliotecario de la biblioteca comunitaria; conocer los procesos de toma de decisiones y sus implicaciones; averiguar si existen dificultades para trabajar en una biblioteca comunitaria y cuáles son. La investigación es de carácter básico y exploratorio, con diseño bibliográfico, con enfoque cualitativo. Su técnica de recolección de datos presenta una entrevista semiestruturada con un bibliotecario de la Red Nacional de Bibliotecas Comunitarias (RNBC). Como resultado, indica la necesidad de una discusión creciente sobre el papel del bibliotecario que trabaja en una biblioteca comunitaria, especialmente desde la perspectiva de la mediación implícita de la información. Además, identifica que la rutina de trabajo bibliotecario dentro de la RNBC comprende tanto acciones de biblioteconomía como acciones de sensibilización comunitaria y articulación política, lo que permite al bibliotecario alcanzar protagonismo social.

Considera como necesarias las posibilidades de avance en la formación de estos profesionales para que puedan prospectar acciones innovadoras en la biblioteca comunitaria y transformadoras para las comunidades a las que sirven.

**Palabras-Clave:** Protagonismo Social - Bibliotecario; Bibliotecario Protagonista; Mediación de la Información; Biblioteca Comunitaria; Red Nacional de Bibliotecas Comunitarias.

### ***THE PROTAGONISM OF THE INFORMATION MEDIATOR IN THE COMMUNITY LIBRARY***

#### **ABSTRACT**

The information mediator as a protagonist in the community library has an extremely important role in the social environment in which he works and needs to be prepared for his professional performance. The general objective of the article is to investigate how the implicit mediation performed by librarians occurs in the context of the community library. As for the specific objectives, it seeks to identify the profile of the community library librarian; knowing the decision-making processes and their implications; find out if there are difficulties to work in a community library and what they are. The research is of a basic and exploratory nature, with a bibliographic design, with a qualitative approach. Its data collection technique presents a semi-structured interview with a librarian from the National Network of Community Libraries (RNBC). As a result, it indicates the need for an increasing discussion about the role of the librarian working in a community library, especially from the perspective of the implicit mediation of information. In addition, it identifies that librarian work routine within the RNBC comprises both librarianship actions and community awareness actions and political articulation, which allows the librarian to reach social protagonism. It considers as necessary the possibilities of advancement in the training of these professionals so that they can prospect innovative actions in the community library and transforming for the communities they serve.

**Keywords:** Social Protagonism - Librarian; Protagonist Librarian; Information Mediation; Community Library; National Network of Community Libraries.

---

## **1 INTRODUÇÃO**

Este texto tem como foco discorrer sobre o mediador da informação como protagonista na Biblioteca Comunitária (BC) e trata-se da síntese de uma pesquisa em nível de mestrado que se encontra em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará (PPGCI/ICSA/UFGA).

O bibliotecário da BC tem um papel de extrema importância no meio social em que atua, e por este motivo, precisa se capacitar constantemente para sua atuação. Nesse contexto a formação desse profissional na BC, suas práticas profissionais e estratégias inovadoras nesses espaços são de grande importância. O presente artigo procura

compreender as implicações do protagonismo do profissional da informação na mediação da informação durante a condução da escolha, coleta e análise da informação na BC.

Estudando os conceitos sobre protagonismo, mediação da informação e bibliotecas comunitárias, recorreremos à obra de Perrotti (2017), em que, segundo o autor, o termo é constituído por “proto” (o principal, o primeiro) mais “agon/agonistes” (luta/o que luta, o lutador). Significa, portanto, o principal, o primeiro lutador. Desse modo, para Almeida Júnior (2017) o protagonismo se faz com o entendimento pessoal e coletivo do mundo; com o conhecimento e reconhecimento que o sujeito tem de si mesmo; com o

reconhecimento e entendimento que os outros têm dele, sujeito.

Sanches (2009), afirma que a atividade do bibliotecário como mediador da informação pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e contribuir na construção do conhecimento da comunidade a qual atende. Alves (2020), afirma que a BC tem em sua particularidade ser constituída pela própria comunidade.

Fernandez (2018) já havia anunciado que essa característica faz dela um dispositivo de interesse coletivo, além das considerações de Fernandez, Machado & Rocha (2018) de que as informações e ações são construídas por todos e atendem aos anseios do grupo assim como o público em geral, esses espaços atendem as demandas de suas comunidades e são caracterizadas por elas, ou seja, pelo seu público.

A problemática da pesquisa situa-se na frequente ausência do bibliotecário nas BC, necessitando assim de um assessoramento com e para a equipe, visando a realização do serviço biblioteconômico.

Assim, vislumbramos a necessidade de adequar os manuais e instrumentos de trabalho para o emprego de linguagens acessíveis tanto para catalogação quanto para a classificação, já que esses atos são feitos pelos bibliotecários e, muitas vezes, para os próprios bibliotecários; visto que o público pouco compreende as linguagens adotadas no tratamento da informação. Ao adequar tais linguagens de forma intencional e reflexiva, compreendemos que o bibliotecário figura como protagonista.

## 2 PROTAGONISMO, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Há no escopo da Ciência da Informação (CI) correntes teóricas que embasam a pesquisa em andamento e, neste artigo, algumas delas são discutidas; sobretudo, aquelas pertinentes aos conceitos de protagonismo voltados ao bibliotecário mediador e a mediação implícita da informação em bibliotecas comunitárias.

Farias (2015) afirma que esse perfil protagonista pode também ser estimulado pelo desenvolvimento de competências em informação, as quais tendem a possibilitar ao bibliotecário: antever problemas, responder prontamente aos questionamentos de forma solícita, se dispendo a aprender continuamente; utilizar os recursos disponíveis para obter sucesso nas atividades empreendidas, formulando estratégias, e mostrando-se hábil para superar obstáculos diários durante a execução de suas atividades.

A justificativa para a realização da pesquisa fundamenta-se na importância do mediador e seu papel social, enquanto articulador e condutor dos processos e práticas deflagrados na BC, conforme defendem Farias (2015), Almeida Júnior (2017) e Perrotti (2017).

O objetivo geral consiste em investigar como ocorre a mediação implícita realizada pelos(as) bibliotecários(as) no contexto da BC. Quanto aos objetivos específicos: identificar o perfil do bibliotecário de BC; conhecer os processos decisórios e suas implicações; descobrir se existem dificuldades para atuação em BC e quais são elas.

Este artigo é composto pelas seguintes seções: presente introdução, que apresenta o contexto, problemática, justificativa e objetivos; referencial teórico, destinado a reflexão dos conceitos de mediação da informação, protagonismo e biblioteca comunitária; procedimentos metodológicos, que caracteriza e descreve a metodologia; os resultados e a análise dos dados; e, por fim, as considerações finais do estudo.

Protagonismo para Perrotti (2017) indica, originalmente, um lugar em uma ordem. Nesse sentido, remete a um *topos*, um lugar, algo visível, exposto, explicitado, uma posição determinada na luta, ocupada pelos diferentes sujeitos que participam dos embates. A luta implica, portanto, além dos lutadores, também

os espectadores. Em outras palavras, não se dá em âmbito oculto, íntimo, privado. Inscreve-se em lócus aberto ao olhar geral. É lugar da aparição, de visibilidade, inclusivo, que diz respeito a todos. Em adição ao exposto, Gomes (2017) complementa que o protagonismo representa em sua essência, uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, *apartheid* social, rejeição, desrespeito e negação ao diferente, por esta razão, não se pode falar em protagonismo, omitindo-se que este ao mesmo tempo que resulta da ação mediadora também a impulsiona e, por conseguinte, também reflete na dimensão política desta ação. O protagonismo se faz com a presença do sujeito no mundo, com sua compreensão, experiências e vivências.

É nesse contexto que incide o bibliotecário protagonista, que de acordo com Farias (2015) precisa desenvolver consciência crítica, com foco na responsabilidade individual e coletiva, e na habilidade de tomar decisões e iniciativas, tornando-se protagonista de suas atividades laborais, o que pode acarretar, progressivamente, a disseminação da autonomia entre os usuários. Esse perfil protagonista tende a estimular uma atitude valorativa do labor do bibliotecário e a aprofundar a relação com o usuário.

Segundo Freitas (2017) o protagonista, é um personagem “principal” ou, também, um intérprete. O mesmo responde por essa competência de interpretar, que é tanto esclarecer como analisar e criticar. Protagonismo também aparece para Araújo (2017) como categoria analítica capaz de abrir um novo campo, com o reforço da dimensão de sujeito, ativa, dos usuários, em oposição à lógica de ver apenas as determinações sócias demográficas ou cognitivistas.

Sanches (2009) já havia salientado que com o compromisso de atuar como transformador do espaço social, o bibliotecário deve assumir-se como profissional que também está inserido no contexto educacional. Isso porque, ao se utilizar de conceitos e práticas interdisciplinares inerentes a pedagogia, a

atividade do bibliotecário como mediador da informação pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e contribuir na construção do conhecimento da comunidade a qual atende de forma a produzir espaços que potencializem a atividade pedagógica junto ao corpo docente e, assim, contribuir com o desenvolvimento cognitivo de sua comunidade usuária.

Os conceitos aqui já descritos nos levam à refletir sobre a relação conceitual que o protagonismo tem com o sócio-interacionismo e com o paradigma social da CI ao deslocar seus atores em primeiro plano, por revelar uma dimensão pessoal e ao mesmo tempo plural de convivência com o outro, com a comunidade a qual pertence, promovendo ações de diversos níveis inclusive informacionais, e potencializado uma dinâmica social e cultural no seu contexto, e na sociedade (Farias, 2015).

Almeida, Farias & Farias (2018) acreditam que entre as principais exigências para o atual perfil deste profissional está no desenvolvimento de consciência crítica e de habilidades para tomar decisões, as quais possibilitam que ele seja protagonista do seu espaço e provoque a autonomia dos usuários. Dessa forma, compreendemos a necessidade em se analisar tais conceitos em torno da mediação, visando fortalecer a atuação desse profissional, principalmente nos serviços de informação onde não ocorre o contato direto com os usuários.

Antes de discorrer sobre a mediação implícita da informação propriamente dita, ressaltamos que a abrangência de significados e definições para o termo “mediação” já seria, em tese, suficiente para se compreender a ideia de mediação (Signates, 1998, Santos Neto, 2014). No entanto, Almeida Júnior (2009) e Santos Neto (2019) salientam que a mediação como conceito surgiria, portanto, para fundamentar uma ação já realizada pelos bibliotecários, mas baseada em teoria e discussão, diferentemente ao que existia em relação ao Serviço de Referência e Informação. A mediação da informação, portanto, pode ser definida como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

A ação de interferência, explicitada no conceito citado, foi também classificada por Almeida Júnior (2009) em duas possibilidades: a explícita e a implícita, sendo esta última, interesse da presente pesquisa. Assim, para Santos Neto e Almeida Júnior (2017) a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Neste caso, seriam as atividades de seleção, armazenamento e processamento da informação (Almeida, Farias & Farias, 2018).

Salientamos, assim, que as ações deflagradas pelo bibliotecário sem a presença do usuário, configuram-se também como instâncias que potencializam o protagonismo do bibliotecário, mesmo que de forma indireta, pois, interfere e muito no modo como os sujeitos vão se relacionar e se apropriar ou não da informação.

O caráter implícito da mediação da informação coloca o bibliotecário como protagonista e nos leva a refletir que esse profissional segundo Farias (2015) incide no processo como um sujeito implicado, que se responsabiliza pelo sucesso da ação mediadora indireta.

Almeida, Farias e Farias (2018) afirmam que na representação da informação o bibliotecário faz um processo de tradução da linguagem natural dos sujeitos para a linguagem documentária, dessa forma, é fundamental que ele compreenda também acerca da utilização das fontes de informação especializada,

entenda como elas respondem às buscas e quais recursos disponibilizam para facilitar o armazenamento e organização da informação. No quadro a seguir, os referidos autores descrevem algumas competências para a mediação implícita.

**Figura 1: Competências para mediação implícita**

| MEDIÇÃO IMPLÍCITA  |   |
|--|---|
| ATIVIDADES   | COMPETÊNCIAS  |
| Seleção, armazenamento, organização, representação, registro, tratamento | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e dominar a linguagem do usuário</li> <li>• Conhecer as fontes de informação</li> <li>• Ser proativo</li> <li>• Saber identificar e traduzir as necessidades informacionais</li> <li>• Trabalhar colaborativamente</li> <li>• Antecipar problemas</li> <li>• Conhecer recursos e ferramentas tecnológicas</li> <li>• Ser crítico</li> <li>• Conhecer códigos de classificação</li> <li>• Compreender as políticas de acesso</li> <li>• Saber solucionar problemas de informação</li> <li>• Tomar decisões conscientes</li> <li>• Ser flexível</li> <li>• Ter autonomia nos processos</li> </ul> |

Fonte: Almeida, Farias & Farias (2018).

As atividades e competências descritas no quadro 2 se comparam as atribuições da comissão das bibliotecárias da RNBC que segundo, Tressino *et al.* (2019) são:

Assessoria técnica e orientação: a facilitação e acompanhamento da aprendizagem sobre métodos de classificação e catalogação, uso de programas de automação de acervos e arranjos físicos que facilitem a interface com os usuários e que possam ser controlados a partir de rotinas simples realizadas pelos próprios mediadores e equipes das bibliotecas, integradas ou não por voluntários. Como resultado tem-se a apropriação das linguagens documentárias, controles e processos que qualificam o equipamento da biblioteca comunitária e seus serviços e ações junto às comunidades.

Fazer uso de linguagem técnicas biblioteconômicas acessíveis nesses espaços é de grande importância, pois os voluntários (mediadores de leitura) precisam seguir a rotina de classificação e catalogação, visto que os mesmos, muitas das vezes, recebem visitas das bibliotecárias esporadicamente. Para Macedo *et al.* (2020) por ser um trabalho realizado em formato de assessoria, sem muito tempo para auscultar os leitores e seus desejos, o olhar

sistêmico e estratégico da pessoa bibliotecária se tornam necessários nesses espaços.

Ainda segundo Macedo *et al.* (2020), nas dimensões de tratamento do acervo não basta decidir o sistema de classificação e automação, é preciso apresentá-los para que a equipe da biblioteca escolha. Realizar formações e orientações dialogadas são formas de se tomar decisões coletivas, de forma democrática e, ao mesmo tempo, ser um foro privilegiado para discutir possibilidades de recursos em meio às parcerias.

A maioria das BC adota a classificação em cores para organizar seus acervos. Cida Fernandez em seu artigo com título “O desafios da organização técnica de acervo: algumas dicas para a construção de uma ‘classificação amigável’”, afirma que essa classificação é realizada, seguindo a orientação do Centro de Cultura Luiz Freire, que apresenta uma proposta de classificação e organização da literatura em um sistema de classificação por cores, o que possibilita a democratização de acesso autônomo a diferentes usuários, contribuindo para a formação de leitores. A classificação é básica para as literaturas: infantil, juvenil e adulto. Cada um dos acervos leva uma primeira cor, que é chamada de cor primária e uma secundária de acordo com gênero literário. Para o acervo juvenil e adulto é utilizada uma terceira cor que indica se é literatura nacional ou estrangeira, e uma quarta cor que será para identificação de literatura específica para cada rede local (Fernandez, 2008 citado em Manual de Procedimento<sup>1</sup>..., 2020).

O protagonismo do mediador da informação na biblioteca comunitária para Tressino *et al.* (2019), acontece através de assessoria técnica e orientação: com facilitação e acompanhamento da aprendizagem sobre métodos de classificação e catalogação, uso de programas de automação de acervos e arranjos físicos que facilitem a interface com os usuários e que possam ser controlados a partir de rotinas simples realizadas pelos próprios mediadores e equipes das bibliotecas, integradas ou não por voluntários. Como resultado, tem-se a

apropriação das linguagens documentárias, controles e processos que qualificam o equipamento da biblioteca comunitária e seus serviços e ações junto às comunidades.

Tendo em vista o interesse da pesquisa - bibliotecário protagonista - os conceitos anteriormente descritos nos levam a refletir sobre a importância desses profissionais em qualquer ambiência informacional e, aqui em especial na BC.

Segundo Alves (2020) as BC são espaços de leitura que surgiram por iniciativa das comunidades e são gerenciados por elas, ou ainda aqueles espaços que, embora não tenham sido iniciativas das próprias comunidades, volta-se para atendê-las. São locais que preservam sua natureza de uso público e comunitário em sua essência, tendo como princípio fundamental a participação de seu público nos processos decisórios e avaliativos. Fernandez, Machado & Rocha (2018) dizem que de modo geral, as BC atendem as demandas de suas comunidades e são caracterizadas por elas, ou seja, pelo seu público; além de que ao adjetivar uma BC, no contexto brasileiro, há uma inevitável associação com movimentos sociais, com a educação popular e com o pesamento paulofreireano. Portanto, Rosa e Fujino (2021) afirmam que BC são dispositivos de informação que possuem forte vínculo com as comunidades e dialogam constantemente com elas.

O conceito de BC segundo Soares *et al.* (2019, p. 409) “são locais comunitários mantidos pela própria comunidade local, a qual desempenha a função de incentivadora da leitura e da disseminação informacional”. Fernandez e Finger (2019) afirmam que as BC são espaços organizados, planejados em seu desenvolvimento, com material impresso selecionado, além de outros suportes informacionais, com processos técnicos estabelecidos para atender as especificidades de suas comunidades. Soma-se a isso, a singularidade desses equipamentos justamente pelo conhecimento que as pessoas/profissionais que nele atuam têm da comunidade.

Pela configuração e administração das BC, não vinculadas e dependentes de autarquia ou instância pública (municipal, por exemplo), é que o bibliotecário precisa alcançar esse protagonismo para envolver a comunidade e

parceiros que impulsionem o crescimento e desenvolvimento da BC.

A seção a seguir, destina-se a apresentação dos procedimentos metodológicos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza básica e do tipo exploratória, com delineamento bibliográfico, de abordagem qualitativa (Gil, 2008, Volpato, 2004). Conforme indicado na introdução deste artigo, trata-se de um extrato de uma pesquisa mais abrangente, em nível de mestrado em andamento, e aqui são apresentados alguns dos passos já percorridos.

Inicialmente o levantamento bibliográfico está sendo realizado nas seguintes fontes de informação: Portal de Periódicos da Capes, SciELO, BRAPCI e BDTD. As pesquisas sem delimitação temporal buscam identificar trabalhos publicados que versam sobre mediação, protagonismo e BC.

A pesquisa de mestrado também prevê um estudo de caso múltiplo (Yin, 2015) a partir da investigação com bibliotecários que atuam na Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC).

A RNBC tem avançado no objetivo de apoiar as BC, contando com o apoio e a colaboração de importantes parcerias, como a formada com o Itaú Social, parceiro institucional que assumiu a gestão do “Programa Prazer em Ler” a partir de 2018. Atualmente, a RNBC tem 11 Redes Locais e 115 Bibliotecas Comunitárias nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e conta com o apoio de pelo menos um bibliotecário para dar suporte a cada uma das redes locais (Fernandez, 2018). A inclusão de bibliotecários na RNBC aconteceu em 2012. A função principal desses profissionais na RNBC é realizar um assessoramento para o desenvolvimento dessas bibliotecas comunitárias. No final de 2017, as redes locais vinculadas à RNBC já contavam com

6 profissionais contratadas para oferecer assessoria para serviços em gestão nas bibliotecas comunitárias. Hoje, são 13 profissionais que atuam nas redes locais, vinculadas a RNBC, nas cidades de: Belém (PA), Salvador (BA), São Paulo (SP), Recife (PE), Duque de Caxias; Paraty e Nova Iguaçu (RJ), São Luis (MA), Belo Horizonte (MG) e Fortaleza (CE) (Tressino *et al.*, 2019).

Utilizar-se-á como técnicas de pesquisa o questionário, a pesquisa documental e a observação. Essas evidências, após coletadas, subsidiarão a triangulação dos dados e, posterior, análise.

Para este artigo, com o intuito de identificar dados iniciais para a dissertação, foi realizada uma entrevista semiestruturada, composta por sete questões abertas com uma bibliotecária integrante da Rede. As questões procuravam identificar: a) o tempo de exercício da profissão na Rede; b) as capacitações realizadas para atuação profissional; c) a percepção do bibliotecário quanto ao perfil profissional desejado em BC; d) o modo como ocorrem os processos decisórios e a mediação da informação; e) a rotina de trabalho, instrumentos e ferramentas adotados; e, f) as dificuldades identificadas na prática profissional.

A entrevista foi realizada a partir da ferramenta de comunicação instantânea *Google Meet*, o sujeito da pesquisa foi informado dos riscos e lhe foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ciência e assinatura.

Ressaltamos que esta etapa foi primordial para o estabelecimento das etapas

subsequentes, que compreendem o estudo de caso múltiplo que será realizado na pesquisa de mestrado em andamento no PPGCI/ICSA/UFGA.

Os resultados da entrevista são apresentados a seguir e mesclam-se a dados obtidos também na pesquisa documental realizada junto a documentos concernentes a RNBC.

#### 4 RESULTADOS INICIAIS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados da pesquisa referem-se ao levantamento bibliográfico realizado na BRAPCI, Portal Capes, SciELO e Portal do Conhecimento-FEBAB. As pesquisas foram realizadas sem delimitação temporal nos campos de busca das fontes mencionadas (nas opções título, palavras-chave e assunto) e os termos descritores foram: mediação da informação, mediador da informação, bibliotecário mediador, protagonismo, bibliotecário protagonista, profissionais de biblioteconomia, bibliotecas comunitárias. Após a recuperação dos resultados e análise criteriosa em relação aos objetivos da pesquisa, os textos selecionados, até o presente momento, compreendem os indicados em ordem cronológica crescente (Quadro 1).

**Quadro 1: Textos selecionados**

| Autores                             | Títulos  | Ano  |
|-------------------------------------|--|------|
| Sanches, GAR                        | O bibliotecário como agente mediador da informação, cultura e educação   | 2009 |
| Farias, MGG                         | Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista                   | 2015 |
| Almeida Júnior, OF                  | Ação cultural e protagonismo social  | 2017 |
| Araujo, CAÀ                         | Protagonismo como categoria analítica em estudos de usuários da informação   | 2017 |
| Freitas, JM                         | Um encontro de memórias de instituições protagonistas – ou quando uma biblioteca infantil se encontra com um museu universitário | 2017 |
| Perrotti, E                         | Sobre informação e protagonismo cultural   | 2017 |
| Almeida, M; Farias, GB; Farias, MGG | Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária                         | 2018 |

|                            |   |      |
|----------------------------|---|------|
| Fernandez, C; Finger, Y    | As bibliotecas comunitárias em rede: uma experiência de ressignificação de territórios      | 2019 |
| Gomes, HF                  | Protagonismo Social e Mediação da Informação  | 2019 |
| Soares, NF <i>et al.</i>   | Biblioteca comunitária: análise sobre seu conceito, função e papel social                   | 2019 |
| Tressino, CS <i>et al.</i> | As Bibliotecárias da rede nacional das bibliotecas comunitárias: um relato de experiência   | 2019 |
| Alves, MS                  | Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas                          | 2020 |
| Macedo, PQ <i>et al.</i>   | Bibliotecária em Bibliotecas Comunitárias   | 2020 |
| Rosa, NZ; Fujino, A        | Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade | 2021 |

**Fonte: Dados da pesquisa (2022).**

A partir do exposto podemos afirmar que existem trabalhos que discutem de forma genérica o protagonismo do mediador da informação no âmbito das bibliotecas e outros equipamentos informacionais, mas quando se busca pela especificidade no âmbito das BC, o número de resultados é reduzido, isto é, incipiente. Muitos são os trabalhos que relatam a prática profissional dos bibliotecários atuantes em BC, sobretudo, os relatos apresentados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), evento promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). A incidência de pesquisas em artigos de periódicos, dissertações e teses, ainda é escassa.

As respostas obtidas na entrevista realizada são apresentadas na sequência, ora contendo trechos da respondente indicados em

itálico e ora com a síntese do discurso apresentado, em ambos os casos, acompanhado do diálogo com a literatura especializada. Aqui, o nome dado a respondente é fictício, que será nomeada como Maria.

Maria, bibliotecária, membro da RNBC - composta por 17 (dezesete) bibliotecas -, exerce a profissão há 9 nove anos e está vinculada à Ilha Literária do Maranhão.

Ao questionar sobre quais capacitações Maria já realizou, com o intuito de ser protagonista no contexto da BC em que atua, a bibliotecária respondeu ter frequentado diferentes modalidades (tanto de forma presencial quanto remota) sobre diversos assuntos, mas deu destaque para aquelas que versaram sobre: Mediação de leitura; Formação de acervo; Anti-Racismo; Capacitismo; Gestão compartilhada; Incidência e Políticas Públicas; Leitura Inclusiva.

Destacamos a importância da capacitação no contexto profissional e reconhecemos que a iniciativa de Maria vai ao encontro do que Almeida, Farias e Farias (2018) dissertam, visto que demonstra a busca pelo desenvolvimento de consciência crítica e de habilidades para tomar decisões. Além do mais, a respondente destaca que “[...] o Grupo de Trabalho de formação em rede local é o responsável pelas formações dentro do plano de ação anual. Eu considero que as formações são muito importantes para a Rede local de bibliotecas, em especial para entendermos como é o trabalho em Rede e como nós podemos dar continuidade a esse projeto.” (MARIA, 2022, informação verbal).

Ao indagarmos sobre a percepção de Maria quanto ao perfil desejado da pessoa bibliotecária para atuar em BC, ela respondeu: “Proativo em todos os sentidos. Ser da Militância. Ter uma boa relação interpessoal dentro da cidade, conhecer quem faz parte da cultura local. Todo tempo deve se manter informado e capacitado, buscando mais conhecimento. Ter envolvimento com os atores

políticos, para ter parceria. Integrar os conselhos regionais de representatividades de classes ligados às bibliotecas, como os sindicatos e conselhos regionais de biblioteconomia.” (MARIA, 2022, informação verbal). O perfil desejado descrito contempla elementos que também foram descritos por Almeida, Farias & Farias (2018), ao relacionarem as competências e habilidades requeridas ao mediador em BC.

Na sequência, quando questionado sobre a flexibilização desse perfil desejado obtivemos a seguinte resposta: “É um perfil que se acredita ser adequado. Acredito que temos que rever esse perfil de forma periódica. A ideia é deixar sempre livre, para que cada pessoa se sinta bem dentro da comissão. Entendo o seu papel nas redes locais. Podemos rever sempre esse perfil. Não está fechado! É como o regimento interno, que precisa atualizar também, de tempos em tempos.” (MARIA, 2022, informação verbal).

Relacionado ao perfil, competências e habilidades da pessoa bibliotecária da RNBC, localizamos o seguinte cenário:

**Quadro 2: Competência, serviços e produtos da comissão de Bibliotecárias da RNBC**

| COMPETÊNCIAS  | SERVIÇOS E PRODUTOS  |
|---|--|
| Orientação técnica biblioteconômica nas redes locais                                      | Participação dos Grupos de Trabalho (GTs) em redes locais e nacional em especial o GT de Incidência Política |
| Assessoramentos em gestão das bibliotecas   | Participação em conselhos de classe (CRBs, CFB, Sindicatos de bibliotecários)                                |
| Produções Científicas através de relatos de experiências em suas em rede local e nacional |  |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Depreendemos do discurso apresentado e dos dados obtidos na pesquisa que por se tratar de uma unidade de informação dinâmica – BC –, assim como Regimento e

demais documentações carecem de revisão e atualização periódicas, o mesmo também se deve em relação ao mediador protagonista atuante no espaço, que deverá se adequar ao contexto e necessidades de cada época.

Quanto ao modo com que os processos decisórios são tomados em relação à mediação implícita da informação, Maria (2022, informação verbal) descreveu que: “[...] Quando cheguei já tinha uma assessoria de uma bibliotecária em relação ao acervo. A classificação usada é a de Cores. [...] Houve a criação de um campo no carimbo para diferenciar (literatura adulta e Juvenil). [...] Para dar destaque na literatura Maranhense, por exemplo, optamos por fitas específicas da cor da bandeira (preto e vermelho). Para saber se é adulto ou juvenil o mediador de leitura busca no carimbo esta informação. Dando destaque assim na própria prateleira para as literaturas maranhense.”

Identificamos nitidamente na fala da entrevistada ações de interferência intencional e planejada (Almeida Júnior, 2015, Gomes, 2017, Santos Neto & Almeida Júnior, 2017) em relação a definição de cores específicas para enfatizar a literatura local, por exemplo. Esta mediação, muito provavelmente, modifica a forma como as pessoas leitoras se relacionam com o acervo literário local, pois identificam rapidamente, através das cores, a literatura do seu estado.

Mais especificamente sobre os processos decisórios voltados para a classificação, complementa que: “A classificação apenas é discutida e quem faz são os voluntários, sendo revista sempre pela bibliotecária. Caso não se concorde com a classificação feita por ela, separamos os livros e no próximo encontro nós de comum acordo buscamos a melhor classificação. Sempre buscamos a opinião dos mesmos, pois são os que estão ativamente na biblioteca e sabem da realidade de cada leitor, ou seja, conhece os leitores de perto. Os argumentos são sempre expostos e acatados, para que assim os

materiais possam ser melhor classificados.” (MARIA, 2022, informação verbal).

Destacamos nesse momento o caráter dialógico da mediação da informação (Gomes, 2014), visto que é a base para que as decisões sejam tomadas. Dar voz e palavra à comunidade é fundamental para que a mesma se reconheça como parte da BC, afinal, é ela quem ajuda a gerir o espaço (Soares *et al.*, 2019).

Com o intuito de conhecermos a rotina diária de trabalho na BC e quais são as ferramentas mais utilizadas no dia a dia, nos foi dito que: “Não tem calendário fixo. Liga-se sempre antes, se adequando a agenda da rede local e nacional. Recentemente está focando nas bibliotecas que são novas na classificação em cores, pois se entendeu que as mesmas precisam de um apoio maior. Devido as mesmas terem entrado na Rede na pandemia em 2020, essas ainda estão na organização interna, sinalização, na organização e dinamização dos espaços.” (MARIA, 2022, informação verbal).

Em complemento ao exposto e enfatizando uma rotina que vai além daquela tradicional, incidem também: “[...] as atividades internas buscando escritores, cartunista para rodas de conversas, sarau. Faz o enraizamento comunitário, mobilização de recurso, incidência política junto às bibliotecas.” (MARIA, 2022, informação verbal). Verificamos, portanto, que a rotina de trabalho da pessoa bibliotecária que assessora uma BC é ao mesmo tempo voltada para questões técnicas e biblioteconômicas, mas também para outras esferas de atuação e posicionamento, como é o caso das ações realizadas junto a comunidade, com intuito de conhecê-la e integrá-la ao espaço, o angariamento de recursos e parcerias, a mobilização política junto a representantes locais etc.

De acordo com Tressino *et al.* (2019, p. 6), compreendem as atribuições da pessoa bibliotecária da RNBC:

Estudo e confecção de material de orientação, manuais e relatórios, visitas técnicas de assessoria,

diagnóstico da situação de funcionamento e organização desses espaços para compor plano de trabalho, formação em classificação e organização do acervo, formação em cadastro do acervo nos sistemas informatizados, acompanhamento do cadastro de livros, assessoria para planejamento das ações culturais e de leitura, atualização dos manuais de procedimentos junto às equipes, relatórios de atividades realizadas, articulação com universidades, órgãos de classe e outras bibliotecas, monitoramento e avaliação, acompanhamento das políticas públicas relacionadas ao livro, leitura, literatura e bibliotecas em âmbito municipal, estadual e federal.

Desse modo, podemos afirmar que quando o profissional assume esta posição de destaque e demonstra interesse em modificar a realidade da BC e da comunidade, o protagonismo social do bibliotecário é alcançado, conforme elucidam Perrotti (2017) e Almeida Júnior (2017). Mais especificamente quanto às ferramentas frequentemente utilizadas, Maria relatou que é o *software* de catalogação Biblioteca Fácil.

Com relação a existência de dificuldades identificadas na prática profissional, Maria apresentou uma resposta compreendendo dificuldades, problemas e facilidades, conforme segue: ***Dificuldades:*** *Trabalhar em rede, ter a ideia de gestão compartilhada, pois nós não temos muito entendimento em trabalhar esse tipo de gestão. Ainda não está bem firmada a ideia de gestão compartilhada. É sempre uma tensão para dar continuidade pra algumas atividades.* ***Problemas:*** *é a participação de todos. Aceitar o trabalho em rede. A minha rede local é grande, então reunir todo mundo chega a ser um desafio, em especial nessa pós-pandemia, as dificuldades aumentaram.* ***Facilidades:*** *Quando você é conhecido no território tem mais*

*possibilidades de mais parcerias, de alcançar recursos, sustentabilidades para a rede local, participação em editais, ampliar a área de atuação da rede.”* (MARIA, 2022, informação verbal).

Por fim, questionamos se há um relacionamento intra e extra RNBC, isto é, com demais profissionais do campo para compartilhar informação e experiências. A respondente afirma que sim e complementa dizendo que: *“Na própria rede tenho mais uma colega de profissão que assumiu as outras bibliotecas e os diálogos no início são sempre com ela. Mas também tenho contatos com outros profissionais fora da rede, na própria faculdade de biblioteconomia. Sempre nos procuram como bibliotecária para trabalho, entrevista, escrita de artigo [...]. Com o próprio docente.”* (MARIA, 2022, informação verbal). Verificamos que há uma articulação entre os bibliotecários que integram ou não a RNBC, bem como, em alguns casos, a interlocução com docentes do curso.

Em adição ao exposto, Macedo *et al.* (2020, p. 474) enfatizam que:

A bibliotecária atuante em rede necessita realizar um estudo maior das realidades de cada biblioteca, pois o solo que ela está pisando não é o dela. Os diálogos com as mediadoras de leitura são fundamentais para a gestão dos processos, pois são elas que fazem parte daquela comunidade, tornando assim o trabalho da bibliotecária de apoio à construção coletiva.

A partir dos resultados iniciais apresentados, foi possível identificarmos um breve panorama da produção científica relacionada a mediação da informação, protagonismo e biblioteca comunitária, que ainda é recente. Também pudemos conhecer a realidade de uma rotina de trabalho bibliotecária no âmbito da RNBC, que foi evidenciada a partir da entrevista realizada.

## 5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Consideramos que os objetivos do artigo foram alcançados, visto que investigamos como ocorre a mediação implícita realizada pelos(as) bibliotecários(as) no contexto da BC; identificamos o perfil do bibliotecário de BC; conhecemos os processos decisórios e suas implicações; e, descobrimos se existem dificuldades para atuação em BC e quais são elas.

Desse modo, a pesquisa em andamento também busca contribuir teoricamente para o aprofundamento das discussões em torno da mediação da informação em bibliotecas comunitárias voltada para o protagonismo social e, ao mesmo tempo, fortalecer as possíveis “estratégias” de mediação à serem adotadas pelos mediadores da RNBC, com foco no protagonismo social. As próximas etapas da pesquisa consistem na continuidade do levantamento bibliográfico e estruturação/aplicação do estudo de caso múltiplo junto a RNBC.

Reconhecemos como necessária uma discussão cada vez maior sobre o protagonismo

do bibliotecário atuante em BC, sobretudo, a partir da perspectiva da mediação implícita da informação (vertente pouco discutida quando comparada a mediação explícita, em que o protagonista fica em evidência).

A pesquisa sobre o protagonismo do mediador da informação na BC teve como ponto de partida o estudo sobre o perfil do bibliotecário que atua em BC e sua dinâmica profissional, rotina, desafios etc.

Concluimos, por ora, que a pesquisa em andamento trará contribuições teórico-práticas no segmento da mediação implícita da informação no âmbito das BC, voltados para o protagonismo social. Vislumbramos possibilidades de avanço na formação desses profissionais para que prospectem ações inovadoras nas BC e transformadoras para as comunidades que atendem. Assim, o bibliotecário atende ao seu compromisso social e papel na sociedade da informação, tornando-se protagonista nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, L. M., Farias, G. B. & Farias, M. G. G. (2018). Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, 11 (2), 431-448. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76379>.
- Almeida Júnior, O. F. (2009). Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, 2, (1), 89-103. <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>.
- Almeida Júnior, O. F. (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. In: Bortolin, S., Santos Neto, J. A. dos & Silva, R. J. (org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Abecin, 2015, 9-32.
- Almeida Júnior, O. F. (2017). Ação cultural e protagonismo social. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Ed.). *Informação e protagonismo social*. EDUFBA.
- Alves, M. de S. (2020). Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 16, 1-29. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>.
- Araújo, C. A. Á. (2017). Protagonismo como categoria analítica em estudos de usuários da informação. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Ed.). *Informação e protagonismo social*. EDUFBA.
- Farias, M. G. G. (2015). *Mediação e competência em informação*.

- proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, 6(2), 106-125. <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>.
- Fernandez, C. (2008). **Os desafios da organização técnica de acervos literários: algumas dicas para a construção de uma “classificação amigável”**. Centro de Cultura Luiz Freire. <https://sinapse.gife.org.br/download/os-desafios-da-organizacao-tecnica-de-acervos-literarios-algumas-dicas-para-a-construcao-de-uma-classificacao-amigavel#:~:text=Download%20C2%B7%20176%20KB-,Os%20desafios%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20t%C3%A9cnica%20de%20acervos%20liter%C3%A1rios%3A%20algumas%20dicas,constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20E2%80%9Cclassifica%C3%A7%C3%A3o%20amig%C3%A1vel%E2%80%9D&text=Este%20artigo%20apresenta%20de%20forma,e%20bibliotecas%20escolares%20e%20comunit%C3%A1rias2008>.
- Fernandez, C. & Finger, Y. (2019, 1-4 de Outubro) As bibliotecas comunitárias em rede: uma experiência de ressignificação de territórios [Sessão da Conferencia] Congresso Brasileiro De Biblioteconomia e Documentação e Ciência Da Informação. Vitória. Espírito Santo. Brasil <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2362.pdf>.
- Fernandez, C., Machado, E. & Rosa, E. (2018). O Brasil que lê: Bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Centro de Cultura Luiz Freire – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/167.pdf>.
- Freitas, J. M. (2017). Um encontro de memórias de instituições protagonistas – ou quando uma biblioteca infantil se encontra com um museu universitário. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Ed.). Informação e protagonismo social. EDUFBA.
- Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas.
- Gomes, H. F. (2014). A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. Informação & Informação, Londrina, 19 (2), 46-59. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>.
- Gomes, H. F. (2017). Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Ed.). Informação e protagonismo social. EDUFBA.
- Macedo, P. Q., Finger, Y. W., Escalante, I. C. & Cabral, F. C. (2020) Bibliotecária em Bibliotecas Comunitárias. In: Silva, F. C. C. da (org.). O perfil das novas competências na atuação bibliotecária. Florianópolis, Nyota <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>.
- Manual de procedimento Tecnicos (2020) Biblioteca Comunitária Moara. Ananindeua\_Pa.2020. 30p.
- Perrotti, E. (2017). Sobre informação e protagonismo cultural. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Eds.). Informação e protagonismo social. EDFBA.
- Rosa, N. & Fujino, A. (2021). Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 17, 1-25. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1579>.
- Sanches, G. A. R. (2009). O bibliotecário como agente mediador da

informação, cultura e educação. [Sessão da Conferencia] 3º Seminário em Ciência da Informação, Londrina, Paraná, Brasil. [http://eprints.rclis.org/23795/1/Gisele\\_Sanches%5B1%5D.pdf](http://eprints.rclis.org/23795/1/Gisele_Sanches%5B1%5D.pdf).

Santos Neto, J. A. (2014). Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina (UEL). [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110288>.

Santos Neto, J. A. (2019). O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. [Tese de Doutorado, Universidade Federal Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Marília]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>.

Santos Neto, J. A. & Almeida Júnior, O. F. (2017). O caráter implícito da mediação da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, 27(2), <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249>.

Signates, L. (1998). Estudo sobre o conceito de mediação. *Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos – ECA/USP*, São Paulo, 1 (2), 37-49. <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315>.

Soares, N., Martins, R., Alves, M., Martos, T., Bonfuoco, V. & Pegoraro, S. (2019). Biblioteca comunitária: análise sobre seu conceito, função e papel social. *Revista ACB*, 24(2), 405-419. <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1610>

Tressino, C. S., Pinto, I. C. N., Macedo, P. Q., Santos, V. A. & Finger, Y. W. (2019, 1-4

de Outubro) *As Bibliotecárias da rede nacional das bibliotecas comunitária: um relato de experiência*. [Sessão da Conferencia] Congresso Brasileiro De Biblioteconomia e Documentação e Ciência Da Informação. Vitória. Espírito Santo. Brasil <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2362.pdf>.

Volpato, G. L. (2004) *Ciência: da filosofia à publicação*. Botucatu, Tipomic.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. São Paulo, Bookman.

## NOTAS

<sup>1</sup> O referido Manual tem por finalidade disponibilizar a equipe das BC orientações práticas que norteiam o funcionamento, tais como: histórico da instituição, catalogação, aquisição de acervo, entre outros. Assim como servir de consulta para eventuais dúvidas no que diz respeito a atividades que são desenvolvidas nesses espaços. Porém, não é um documento estático e definitivo, podendo sofrer modificações de acordo com as necessidades.